



## A MUSICOTERAPIA NA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEONATAL: UMA ABORDAGEM SOBRE O PROCESSO DE AJUSTAMENTO MATERNO FRENTE À HOSPITALIZAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO.

Fernandes, Aline Janielly da Costa<sup>1</sup>

Marques, Juliana Freitas

Correia, Larissa Tenório Andrade

**INTRODUÇÃO:** Mães que vivenciam a internação de seu bebê após o parto, em sua maioria, apresentam um alto grau de ansiedade e algumas vezes depressão, caracterizada pela quebra de ideais sustentados durante a gestação e pela impossibilidade de dispensar cuidados constantes ao recém-nascido. O nascimento acompanhado de problemas gera uma sensação de falha e o trabalho de luto do bebê idealizado e o contato com o bebê real torna-se mais difícil devido às condições apresentadas pela hospitalização (KARST, 2004). Nesse sentido, algumas intervenções têm sido recomendadas e implementadas nas unidades neonatais para instrumentalizar o trabalho da equipe de saúde (GAIVA & SCOCHI, 2005). Dentre as inúmeras possibilidades, existe o uso da música como forma terapêutica no cuidado a recém-nascidos, estejam eles internados na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), na Unidade de Cuidado Intermediário (UCI) ou no Alojamento Conjunto. Segundo Candia (2011), o corpo comunica sentimentos através do olhar, da expressão facial, do conforto pela música, por outros sons, ou por ouvir alguém cantar. A música, nesse sentido, serve como suporte materno e possibilita ao bebê uma presença mais constante e disponível de sua mãe, proporcionando então um maior fortalecimento do vínculo mãe-bebê (BARROS, 2009). **OBJETIVO:** Conhecer os efeitos terapêuticos da música aplicada pela mãe durante o período de hospitalização do recém-nascido em UCI Neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa convergente assistencial, transversal com abordagem qualitativa, tendo como variável independente a aplicação de técnicas de intervenção em Musicoterapia. Realizada na Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, na cidade de Arapiraca, AL, a qual dispõe de uma área específica em Cuidados Intermediários Neonatal com uma equipe de enfermagem atuante no setor. Os sujeitos da pesquisa foram as mães que tinham seus bebês internados na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal. Tendo em vista a natureza deste estudo, o total de mães considerado como sujeitos participantes não foi estipulado inicialmente, mas determinado no decorrer das entrevistas, em razão do conteúdo das suas falas e da suficiência para responder a 1. Graduação, Discente da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus Arapiraca. Contato Eletrônico: linecoosta@hotmail.com

questão norteadora e ao objetivo proposto. A coleta de dados foi feita através de observação e de uma entrevista semiestruturada, baseando-se como instrumento o roteiro com questões norteadoras. As falas das entrevistas foram gravadas em arquivo digital pelo pesquisador principal para posterior análise. A análise dos dados foi feita através da análise de conteúdo categorial por temática com referencial teórico Bardin. O Projeto de Pesquisa foi encaminhado para avaliação, Comitê de Ética em Pesquisa e Ensino do Centro Universitário Cesmac (COEPE) Maceió, AL, e aprovado sob o protocolo nº 1331/2012. **RESULTADOS:** Percebe-se que a música é capaz de trazer bem-estar quando aplicada como terapia, mas para que isso seja possível é preciso que quem a conduz, assim como quem a recebe, acredite. Portanto, a abordagem a essas mães esteve organizada de forma a sensibilizar, apoiar e assegurar-las quanto aos benefícios que a música é capaz de possibilitar. É durante a capacitação que se observam as reações promovidas por meio da voz cantada (experiência musical provada, inicialmente, pela mãe). É presenciado e confirmado o poder que a música tem em sensibilizar o ouvinte, sendo exteriorizada pelo choro, ou por relatos emocionados. As mães referem perceber o quanto a música faz a mente e o corpo se sentirem bem, aliviados e confortados, levando-as a acreditar que tal terapia fará bem, não somente a ela, mas também ao seu bebê. Nesse instante, percebe-se que as mães que inicialmente apresentavam-se apáticas e desanimadas, devido ao afastamento do bebê após o parto, sentiram-se amparadas para mostrar sentimentos de angústia, preocupação e tristeza; como também capazes e estimuladas a oferecer a voz cantada como forma de terapia no cuidado ao seu bebê. Evidenciou-se a afirmação de ser a experiência musical muito positiva e emocionante, ao tempo em que proporciona uma reaproximação e aumento do vínculo entre mãe-bebê, de modo que o receio ou angústia presente antes da visita com a intervenção musical passa a ser substituído por um momento mais agradável, onde a mãe faz-se presente e pode realmente expressar amor e carinho para seu bebê, tendo a música como instrumento e aliado para oferecer cuidado. Entretanto, quando chegam a UCI, muitas delas não conseguem realizar a intervenção, relatando vergonha de cantar e/ou dos profissionais que trabalham no setor e falta de preparação psicológica. Assim, mesmo sensibilizando as mães, é entendido que existem muitos fatores que estão envolvidos neste processo, desde questões estruturais de instalações, repasse de informações, preparo dos profissionais de saúde, até os mais individuais relacionados às mães. Sendo, então, preciso reformular e propor estratégias que objetivem atingir a todos os envolvidos, para que se possa colher os verdadeiros e bons frutos desta terapia. Por outro lado, outras mães superaram essas condições e conseguiram oferecer o canto como forma de terapia para o seu bebê, perceberam, durante a intervenção, que a voz cantada conseguia acalmar o bebê e estes dormiam tranquilamente, ou mesmo causavam reações de reconhecimento, tais como: o olhar atento ou o chorar; passam, então, a se reconhecer como mães e capacitadas para oferecer cuidado, sendo motivadas a estarem mais próximas e a realizar visitas e intervenções com maior frequência. **CONCLUSÃO:** A intervenção musical realizada através da voz cantada da mãe tem revelado bons resultados para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê. Enquanto terapia, a experiência musical permite que as mães se expressem através de experiências musicais, proporcionando um maior contato com seus sentimentos e levando à conscientização de si própria e do outro (bebê), ao alívio e ao relaxamento. Percebe-se, então, a importância e relevância do trabalho realizado com essas mães durante o processo de hospitalização e recuperação dos seus bebês. A assistência de Enfermagem, dessa forma, não deve estar direcionada

somente para condutas técnicas operacionais, mas também para uma tecnologia associada ao acolhimento, desenvolvendo uma visão mais sensível e humana por parte do cuidador a fim de intervir e compreender o indivíduo em sua integralidade, respeitando sua individualidade. **DESCRITORES:** Musicoterapia, recém-nascido; enfermagem.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BARROS, M. J. O. **Musicoterapia con bebés de 0 a 6 meses en cuidados intensivos pediátricos.** Universidad Autónoma De Madrid - Madrid, 2009.
- CANDIA, M. A. B., **A Enfermagem e o Cuidado Humanizado.** Disponível em [http://artigos.netsaber.com.br/artigos\\_de\\_maria\\_aparecida\\_bortolatto\\_de\\_candia](http://artigos.netsaber.com.br/artigos_de_maria_aparecida_bortolatto_de_candia)
- GAIVA, M. A. M. e SCOCHI, C. G. S. **A participação da família no cuidado ao prematuro em UTI Neonatal.** Rev. bras. enferm. [online]. 2005, vol.58, n.4.
- KARST, L.T.; **Musicoterapia com mães de recém-nascidos internados em UTI Neonatal.** UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Goiânia, 2004.**